

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR HOMENS IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA.

Lucas Nathan Rodrigues Silva¹; Antonia Irisley da Silva Blandes²; Yasmine Rosa Batista Silva²; Jeniffer Gomes da Silva²; Isabelle de Azevedo Portela Almeida²; Lucas Gabriel Santos de Miranda³; Taiara de Andrade Picanço⁴; Elaine Cristina Pacheco de Oliveira⁵;

- 1- Mestrando em Biociências, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, lucas.nr1@hotmail.com.
- 2- Mestrando em Biociências, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Mestrando em Biociências, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará.
- 3- Graduando em Biotecnologia, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Mestrando em Biociências, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará.
- 4- Biotecnologista, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Mestrando em Biociências, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará.
- 5- Doutora em Ciências Agrárias (Biotecnologia Vegetal), Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará.

Introdução: A Etnobotânica é um ramo da Etnobiologia, que investiga, analisa e estuda as informações tradicionais sobre o uso das plantas pela população de uma comunidade. No Brasil, 80% da população já utilizou ou utiliza plantas medicinais (PM) no dia a dia e grande parte dessa população é constituída de idosos. Além disso a incidência de câncer aumenta assim como a expectativa de vida da população. **Objetivo:** Averiguar o uso de PM por homens acima de 60 anos em tratamento oncológico no interior da Amazônia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e exploratório com abordagem quantitativo. A amostra do estudo compreendeu 121 pacientes homens com idade igual ou superior a 60 anos, que estavam fazendo tratamento para câncer no Hospital Regional do Baixo Amazonas. A coleta dos dados ocorreu de novembro de 2021 a janeiro de 2022. A pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da resolução 466/12 que rege as pesquisas com seres humanos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Pará CAEE:43460721.0.0000.5168. Para melhor compreensão dos resultados, os dados foram organizados planilhas através do Software Excel® 2016. **Resultados:** Dos 121 pacientes que fizeram parte desse estudo, verificou-se que 46,1% dos pacientes foram diagnosticados com Ca de próstata, seguido pelo Ca de pulmão e Reto ambos com 9,1% dos diagnósticos. Em relação ao uso de PM como tratamento complementar para o câncer 57,02% afirmaram que faziam uso. Ao serem indagados sobre a toxicidade das plantas medicinais 57,02% afirmaram não saber que elas podem ser tóxicas ao organismo. Sobre as plantas medicinais mais utilizadas pelos pacientes destacaram-se o Ipê roxo (*Tabebuia impetiginosa*) com 13,85% das citações, seguido da graviola (*Annona Muricata* L.) e do Camu-camu (*Myrciaria dubia*) ambos com 7,69% dos relatos, Crajiru (*Arrabidaea chica*) com 6,15%, outras espécies como a laranja da terra (*Citrus aurantium*), Rambutan (*Nephelium lappaceum*) e jenipapo (*Genipa americana*) também foram relatados. Outro dado importante está relacionado a quantidade de PM elencadas para tratar determinado tipo neoplasia, tendo em vista que somente o Câncer de próstata tem mais de 38 espécies medicinais elencadas pelos pacientes. **Conclusão:** Ficou evidente a utilização das PM como tratamento complementar ao câncer e o desconhecimento dos riscos associado a toxicidade das mesmas, além disso, dentre as plantas elencadas algumas são bastante difundidas pelo conhecimento tradicional e estudadas no meio científico por apresentarem atividade antitumoral como é o caso da graviola, ipê roxo e camu-camu.

Palavras-chave: Câncer; Paciente oncológico; Idoso; Plantas medicinais.